

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Ses meses	600
Brazil, anno	2000
Africa, anno	1200
Número avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e continuados dos preços convencionaes.

NOVO GOVERNO

Prevaleceu enfim a boa doutrina que por vezes aqui temos exposto e defendido relativamente a chamada dos liberaes ao governo sendo encarregado o sr. dr. Fernandes Costa da organização do novo ministerio, que já se acha completamente constituído devendo á hora a que escrevemos achar-se tambem devidamente empossado.

Até que finalmente, repetimos, nas altas esferas politicas se compreendeu a impossibilidade de manter o paiz enfiado aos senhores democraticos, que tão más provas tem dado da sua administração e cuja insistencia no governo traria ao paiz novos dias de luto e de sangue, que por todos os motivos convem evitar.

E' certo que o exercicio do poder, nas condições em que o paiz se encontra, só com muito sacrificio se pôde exercer, mas a hora é de sacrificio para todos e a corrente conservadora do paiz, que aquele partido invaria, nunca negou, e agora menos pôdia negar, á sua Patria os altos serviços de que ella carece.

Constituído ha pouco tempo ainda pela fuzão dos antigos partidos Evolucionista, Unionista e Centrista o novo Partido Republicano Liberal declarou-se logo habilitado a assumir o poder e de boa pratica foi chamal-o a ele como forma verdadeiramente constitucional de o fortalecer para que a Republica tenha nele um dos seus mais fortes sustentaculos, o que não é nada difficil de conseguir dada a respeitabilidade e competencia das suas figuras mais preponderantes e os desejos de que ellas estão animadas, já publicamente exteriorizados no seu patriotico programma.

Todo o paiz recebeu com verdadeira enthusiasmo essa feliz chamada dos liberaes ao poder, redobrando de contentamento quando viu confiada a presidencia do novo governo á alta individualidade do sr. dr. Fernandes Costa cuja respeitabilidade e competencia é de perfeito dominio publica e cuja folha de serviços á Republica é decerto dos mais brilhantes.

Republicano da velha guarda, do tempo da propaganda, de que ele foi um dos mais illustres paladinos e orador eloquente e entusiasta, o esforço da sua intelligencia e da sua actividade esteve sempre incondicionalmente ao serviço da Republica tendo occupado já por vezes as cadeiras ministeriaes e desempenhado outros altos cargos da maior responsabilidade de que sempre soube triunfar com aplauso até dos seus proprios adversarios politicos.

De toda a confiança e competencia são tambem as individualidades de que sua existencia soube rodar se no novo governo, de que vattos dar nota completa e de quem o paiz legitimamente pôde esperar os mais relevantes serviços.

E' grave, mais que nunca grave a hora que passa para o nosso pobre paiz, mas se por parte de todos nós houver o preciso patriotismo, se Gregos e Troianos puzerem de parte lutas e poltiquissés absolutamente esteries e de olhos fitos nas sagrada bandeira da patria conjugarem os seus esforços no sentido d'afastar os perigos que nos rodeiam, conseguirá o governo efetivar os patrioticos propositos que o animam e dias mais felizes virão enfim para todos nós.

Eis os nomes:
Presidencia, Finanças e Intello dos Estrangeiros

- Fernandes Costa Interior
- Antonio Graño Guerra
- Mendes dos Reis Marinha
- Tito de Moraes Justiça
- Mesquita de Carvalho Instrução
- Afonso de Melo Comércio
- Jorge Nunes Colonias
- José Barbosa Trabalho
- Matos Cid Matos Cid Agricultura
- Miguel d'Oliveira Fernandes

Ribeiro de Carvalho

Este nosso amigo e illustre representante deste circulo no Congresso da Republica publicou em varios jornaes da capital a carta que dirigiu ao sen e nosso presado amigo e sr. dr. Fernandes Costa e em que espunha os motivos que o levaram a recusar-se de fazer parte do novo governo.

São tão procedentes esses motivos e tão reveladores do seu lucido talento e fino tacto politico que nós não resistimos aos desejos de publical-a na Integra felicitando ao mesmo tempo o nosso querido amigo pela sua louvavel deliberação.

Eis a carta:

Lisboa, 14 de janeiro de 1920. — Meu querido amigo. — Para evitar as falsas interpretações que já se estão dando á minha attitude politica, no actual momento, quero significar lhe, uma vez mais, que á minha recusa terminante a fazer parte do governo tem um unico motivo: eu discordo em absoluto da constituição de um ministerio liberal, sem a immediata dissolução do Parlamento.

Foi esta a minha attitude nas reuniões do Directorio e das parlamentares. Não podia ser outra a minha attitude quando se tratou de organizar governo.

De resto, a minha estima e a minha consideração pessoal e politica por v. ex.ª continuam a ser, sempre, inalteravelmente, as mesmas.

Cria-me sempre amigo e correligionario dedicadissimo. — Ribeiro de Carvalho.

Gripe pneumonica

Grassa já em alguns pontos do paiz e até bem perto deste concelho esta a epidemia de Gripe pneumonica que estranhalha-nos ao mar do sul. vem com muito mais intensidade que o ano passado e até com caracter muito mais benigno.

No entanto a sua aparição não deixa de constituir um perigo serio para todos nós urgindo que todos tenham de observar rigorosa-

mente as prescrições da sciencia no que respeita á higiene das habitações e vestuario, e até dos proprios alimentos, unica forma de atenuar os terriveis efeitos dessa sinistra visita.

Hydrophobia

Seguiram para Lisboa afim de receberem o competente tratamento anti-rabico os nossos presados amigos e srs. João Antonio Semedo e Wladimir d'Almeida aquele professor da escola central desta vila e este apontador d'obras publicas que aqui foram mordidos por um cão que se supõe estar atacado de raiva.

Um filho do sr. José Miguel Fernandes David que estava para embarcar para a Africa teve tambem que adiar a sua viagem e sujeitar se áquele tratamento por ter sido mordido pelo mesmo cão.

Ora ele andou por essa vila durante dois dias mordendo quantos cães encontrava, e de muitos se sabe ao certo que foram mordidos urgindo pois que o senhor administrador do concelho tome sem demora as providencias que o caso requer e a lei prescreve, não vá o mal tomar maiores proporções, o que numa vila como a nossa cheia de cães vagios por todos os lados pode dar lugar ás consequencias mais funestas.

Está ahí a guarda republicana que pôde coadjuvar o senhor administrador nessa salutar tarefa e a Carrara já forneceu os bolos que lhe foram requisitados para a extincção desses cães e mais fornecerá se mais forem precisos.

Mãos á obra que o assunto é grave e as raças das providencias são da maior urgencia.

Julio da Gama

Não se suicidou como a principio correu e nós noticiamos este honrado comerciante de Vila Facia desta comarca, cuja morte foi devida a um lamentavel desastre.

Este deu-se quando ele procurava olhar um edgenho que tem sobre um poço bastante fundo. Em certa altura do trabalho perdeu o equilibrio com tanta infelicidade que foi cahir ao fundo do poço onde havia bastante altura d'agua e donde foi retirado já cadaver.

A ULTIMA HORA

Meio duzia de desordeiros orientados evidentemente pela demagogia avida e turbulenta que tem disposto deste desgraçado paiz como de roupa de francezes acaba de impor a demissão do novo governo tendo sido chamado o sr. Barros de Queiroz para organizar outro.

Sempre a imprevidencia

Na passada quinta-feira desta semana deu-se no logar do Casalinho desta freguezia uma lamentavel occorrença que deixou em mau estado duas pobres creancinhas e por pouco lhes não roubou a propria vida.

Um porco que se achava fechado na respetiva posilha conseguiu abrir a porta e enfiou pela casa dentro comendo quasi por completo as duas mãos dum creancinha de peito e ainda o dedo maior d'um pé dum irmão desta pouco mais velho. Aas gritos dos innocentes acudiu a mãe que ficou louca de dor perante o espetaculo que se deparou á sua vista, livrando as creanças de serem devorados pelo suino e seguindo com ellas para esta vila onde foram curados pelo habil facultativo municipal e nosso presadissimo amigo e sr. dr. Crespo de Lacerda.

A questão cambial

Tem produzido os melhores resultados o chamado «Consortio dos Bancos» ha dias realiado e de que fazem parte as mais importantes casas bancarias do nosso paiz.

O cambio tem melhorado sensivelmente a ponto de a ouro, que chegou a 200 escudos, a vir a vir a 150 escudos, e de vinte e treze e a vir a vender já a 140 escudos e ainda com tendência para maior descida.

não foram só estes os rapidos efeitos dessa importante medida, por que ao mesmo tempo que essa baixa se accentuava, a praça affluia uma quantidade enorme de cambiaes que até então nela mais rareavam, signal seguro da sua grande existencia em poder dos açambarcadores, que propositadamente as acumulavam em casa para provocar a escassés do mercado e a sua consequente subida, sem se importarem com as desastrosas consequencias que semelhante pratica acarretava para a nação, que o mesmo é que dizer para todos nós.

Por causa disso, por causa dessa criminoso depreciação da moeda portugueza é que nós estavamos pagando por

preços nunca atingidos todos artigos de importação, em que se incluía uma grande parte deles de primeira necessidade à vida assim encarecida pela criminosa ganância desses avaros.

Ora era para estes que nós queríamos o maior rigor da lei sujeitando-os a sumario julgamento e sequestrando-os da sociedade de que são indignos de fazer parte.

Siga o governo por esse caminho, libertando-nos dessa praga de parasitas e terá merecido bem de todos nós prestando ao paiz um relevante serviço.

DEVANEIO

Ao Amazona

Era por uma noite de luar!
Noite de poesia, noite de amor!...

Tombára ainda á pouco além, no ocaso, o rei dos astros.

Havia pouco que os últimos raios dum sol de inverno tinham desaparecido, dando lugar aos fulvos lampejos crepusculares, vindo depois a rainha das trevas envolver-nos e roubar-nos o esplendor e a pompa da luz bendita do dia.

Era de noite!
Passado um momento surge do levante a meiga lua, iluminando as montanhas, os vales e os campos sem flores, sem rosas, sem violetas.

Não havia jardins floridos, mas a minha imaginação e a de *Marila* sonhavam-nos voluptuosos, enebriantes, derramando perfumes embriagantes pela atmosfera deliciosa e calma.

Gotas de orvalho cristalino pendiam das folhas amareladas do arvoredor, reluzindo como pedras preciosas á luz argentea do luar.

Eu, e *Marila* passeavamos pela alameda do meu parque á luz da lua.

A palida Diana, envolta numa aureola de luz, derramava por sobre as campinas os reflexos prateados da sua face argentea.

Uma brisa deliciosa crescia subtil e docemente do nordeste, embriagando-nos á imaginação.

As nossas almas, numa só unidas, prolongavam-se num amplexo de amor, todo meiguice, todo candura.

A noite ia em meio! E a lua triste e crencória ia subindo.

Noite de amor é...
Ah! Que felicidade sentimos ao recordar!...

Marila, aquele anjo de quinze primaveras, no alvorecer ridente da mocidade em flor, tinha uns olhos pretos, tão lindos tão sedutores e nma expressão tão doce, tão terna, que a mil pecados excitava o meu amor ardente.

E eu, estava ali, sentado agora ao pé dela, contemplando

DOR

Do livro em preparação
Musa errante

A vida é para mim um drama triste,
Mar negro, rugidor, encapelado;
E' ceu sem uma estrela, acizentado,
Estrela que se esconde e não me assiste.

Meu peito a tal tortura bem resiste,
Porém, tem que parar desanimado,
E trilha novamente o já trilhado
Caminho, que tu, alma, já subiste.

E olhando o monte,—a vida,—mole imensa,
A dor que me atormenta se condensa,
E uma gota subtil, feroz, destila:

E' quasi eterea, leve e virginal,
Que leva nos seus atomos meu mal,
Lagrima que ao cair triste scintila.

Wladimiro d'Almeida

do o seu semblante acariciador de faces nacaradas!

Levantámo-nos.

Matila, apoiada ao meu braço, jovialmente, colheu um crisantemo e ofereceu-mo.

Em extasi beijei aquela flor...

Que de prazer tão puro, quão soberbo, aquela feiticeira dimanava!...

Ela olhou-me e vendo-me tão enleado desfechou ternamente os lindos olhos de cigana na minha quietude e...

Tresloucado lancei-me sobre aqueles labios puros, impenitentes, humidios, sensuaes e... acordei...

Havia sonhado.

ARMANDO

NO EXTREMO ORIENTE

A SITUAÇÃO DA SYRIA

Quadrilhas de bandidos assolam as planicies—O paiz na anarquia

No momento em que o tratado de paz foi ratificado, convem lançar uma vista de olhos pelo que se passa nas diferentes partes do mundo. Uma das que mais tem chamado a atenção dos paizes aliados é a Syria. Convem dar alguns esclarecimentos sobre esse paiz do Oriente, onde, como se sabe, o general francez Gouraud foi chamado a desempenhar uma comissão, que se pôde classificar de policial.

A Syria está actualmente dividida em tres zonas: a do sul, ou Palestina, occupada pelos inglezes, a do oeste ou da costa, de Tyro a Alexandria, occupada pela França, e a do leste, isto é, as quatro cidades do interior, Damasco, Homs, Hama e Alepo, com as suas dependencias, que estão na posse do emir Fayçal.

A Syria é habitada por maior

numero de raças e de seitas do que as que ha em toda a Europa.

Ha quinze mezes, o emir Fayçal que, por ocasião da campanha da Palastina, entrou em Damasco, juntamente com um destacamento francez, proclamou-se rei da Syria, de toda a Syria, isto é, na sua opinião, desde o istmo de Suez até ao golfo de Alexandria, desde o deserto o deserto até ao mar. E começou a sua propaganda. A França não podia intervir nesse momento, compreende-se bem porquê. Teve, portanto o emir Fayçal o campo livre. O resultado foi conduzir o paiz á anarquia, ao bolchevismo e á rebelião.

Ha pouco mais dum mez desembarcou em Beyrouth o general Gouraud. Foi render as tropas inglezas. Estas occupavam toda a Syria, as tres zonas. Apesar de ir render as tropas inglezas, Gouraud só devia occupar uma zona a da costa. O interior era abandonado ao emir Fayçal.

O que se passa ha mais de um mez, desde que o emir é senhor absoluto duma parte da Syria? Nessa parte, a ordem desapareceu por completo. Os instintos primitivos dessas populações desencadearam-se, desde que não lhe foram postas peias. Descendo das montanhas, os banditos occupam a planicie.

Fazem parar e saqueiam os comboios, separam o irmão da irmã porque é a fi do sherife, fazem razias aos isolados, aterrorizam os libanezes, põem a saque as casas dos cristãos, quebram os sinos das igrejas, roubam os gados, devastam as plantações, queimam as searas, arvoram a bandeira vermelha e assassimam horriavelmente. E, desta vez, não se pôde já dizer que são os turcos.

Esses bandos estão sob o comando de chefes políticos. Se fazem parar um comboio é porque tem necessidade disso. Levam á força os passageiros,

conduzem-nos a Ravac e intimam-nos a alistar-se como voluntarios. Se eles recalcitram, não os intimam, espancam nos. O director da segurança, de Damasco, Sobhi-bey Kadra, é chefe do bando dos Drusos e Mulualas. O bandido Helem-Kassem bem conhecido, é capitão da gendarmeria.

Onde se passa isto? Em toda a parte. E' a anciedade, o medo, o uivo do espanto. As secretarias do estado maior francez estão peçadas de apelos, de telegramas, de pedidos. Tudo quanto não é fanatico, tudo quanto deseja a paz, todos os que, emfim, estão fartos, tanto musulmanos, como catholicos, bradam: «Livrem-nos desta prisão! Permitam-nos que emigremos! Salvem-nos!»

Os que puderam fugir affuem ao Libano. E' o desvairamento. E' o exodo. São velhos que se veem em carroças, como quando a população franceza fugia deante do inimigo. E' a miseria da guerra que reaparece.

Tal é o estado em que a Syria se encontra. O General Gouraud tem de intervir, ou por vontade, ou contra vontade. Mas tem de intervir e o mais rapido possivel, a fim de restabelecer a ordem.

(D'A Capital)

VULGARISAÇÃO CIENTIFICA

Prognosticos do tempo

(Da Gazeta das Aldeias)

PROGNOSTICOS BASEADOS NOS ANIMAES

Consignemos antes de tudo que os animaes podem ser consignados como excellentes barómetros.

Os porcos, por exemplo, mostram-se sobremodo agitados antes das chuvas.

As andorinhas voam alto enquanto dura o bom tempo, ao contrario voam rentes á terra quando se aproxima a chuva.

Os pardaes banham-se nos regatos antes de chover.

Quando se vê um papagaio mover-se como se tomasse um banho imaginario, sciendindo as penas como se as tivesse molhadas, e dar-lhes bicadas como a ar a limpar, é quasi certo que não tardará a chover.

Se o picapau se inquieta e solta pios parecidos aos do mocho, choverá dentro de vinte e quatro horas no lugar onde elle está ou nas proximidades.

Antes de uma tempestade ou grandes ventos, as gralhas voam de um modo es-

pecial, como se caissem das arvores, e ao mesmo tempo soltam gritos prolongados.

Se os tordos abandonam as vinhas para acorrerem aos campos lavrados, virá mau tempo.

Antes da chuva e tempestades as moscas tornam-se mais impertinentes.

Os mosquitos que voam em espessos enxames ao entardecer, annuncião bom tempo para o dia seguinte, no Verão; terminação da chuva no Inverno.

Quando o faisão e o galo das serras cantam de repente num formoso dia de Verão, é porque ouviram trovejar a distancia tão grande que o ruído deixa de ser perceptível ao ouvido humano.

Quando, depois de tempo seco, a toupeira começa a demolir os seus monticulos, trabalhando desordenadamente, indica que choverá; se ha gelo, pressagia o des- gelo.

(Continúa)

Anuncio

A Camara Municipal do Concelho de Castanheira de Pera, faz publico que no dia 22 de janeiro do corrente ano pelas 12 horas na sala das Sessões da Camara Municipal se ha de proceder á arrematação em carta fechada das empreitadas de fornecimento das cantarias para os novos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso deve cada concorrente apresentar os seguintes documentos:

1.º documento comprovativo de ter effectuado o deposito provisório.

2.º documento de idoneidade para bom desempenho e execução das empreitadas.

3.º declaração escrita em papel selado de que se obriga ao deposito de 5% sobre o valor das empreitadas.

4.º proposta de preço em carta fechada.

Os desenhos, medições e encargos estão patentes todos os dias uteis das 10 as 16 horas na Secretaria da Camara Municipal.

Castanheira de Pera, 20 de novembro de 1919.

O Presidente da Comissão Executiva,

Manoel Antunes Cepas